



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE SAÚDE BUCAL RELACIONADO AO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Haila Soares Santana¹

Palloma de Souza Oliveira¹

Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes²

gracianerq@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A Odontologia do Esporte é considerada uma especialidade odontológica com o intuito de prevenir e tratar lesões e doenças do sistema estomatognático relacionado à prática esportiva. As intervenções odontológicas voltadas para o esporte são focadas principalmente na promoção de saúde e no aumento do rendimento dos atletas, possuindo enfoque multidisciplinar dentro das diversas especialidades odontológicas. Considerando a saúde bucal como parte integrante e interferente na saúde geral do atleta, o presente trabalho teve por objetivo, avaliar o grau de conhecimento, as atitudes e os hábitos de Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX sobre a inter-relação da saúde bucal e esporte. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários via *Google Forms*. Dentre os problemas bucais interferentes na prática esportiva, a erosão dentária, as desordens temporomandibulares, os hábitos parafuncionais e os traumatismos dentários apresentaram-se com alta prevalência dentre os pesquisados. Além disso, os participantes da pesquisa relataram um elevado índice de atitudes e hábitos ¹determinantes de problemas bucais que afetam negativamente a qualidade de vida. Contudo, foi possível constatar a existência de uma carência no conhecimento dos Acadêmicos do Curso de Educação Física quanto à necessidade da aplicabilidade da Odontologia frente ao esporte para um melhor desempenho físico nas atividades praticadas e na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia; Educação Física e Treinamento; Atletas; Saúde Bucal

1. INTRODUÇÃO

¹ Acadêmicas do 10º período do curso de Odontologia da Univértix.

² Professora dos cursos de Odontologia da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó



A saúde geral de um indivíduo é composta de diversos fatores integrantes e inseparáveis. Dentro dessas prerrogativas, a saúde bucal e a prática de atividades físicas se encontram como aspectos intimamente interligados, sendo de suma importância que estejam em harmonia para uma boa saúde geral e um bom desenvolvimento dos atletas (ALVES *et al.*, 2017).

De acordo com a *Academy For Sports Dentistry* (2012), a Odontologia do Esporte é considerada uma nova especialidade odontológica com o intuito de prevenir e tratar de lesões e doenças do sistema estomatognático relacionado à prática esportiva. No Brasil, a Odontologia do Esporte foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) através da resolução CFO 160/2015, ampliando dessa forma, o campo de atuação do Cirurgião-Dentista (CFO, 2015).

As intervenções odontológicas voltadas para o esporte são focadas principalmente na promoção de saúde e no aumento do rendimento dos atletas. O Cirurgião-Dentista deve atuar na prevenção e eliminação dos problemas bucais como cárie, doença periodontal, abscessos, má oclusão, hábitos viciosos, respiração bucal, desordens na articulação temporo-mandibular e traumatismos dentários provenientes da prática esportiva ou que possam afetar negativamente a mesma (SEMENCIO *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2019).

A Odontologia do Esporte ofertada aos praticantes de atividades físicas deve possuir enfoque multidisciplinar dentro das diversas especialidades odontológicas, trabalhando sempre em conjunto com a atuação de outros profissionais, repercutindo, diretamente sobre a saúde bucal e, conseqüentemente, sobre saúde geral do atleta (NEEDLEMAN *et al.*, 2016). Quanto à área de atuação, cada esportista paciente deve ser tratado de forma individualizada, com protocolos específicos, respeitando as particularidades, limitações e interesses individuais (REINHEL *et al.*, 2015).

Partindo do pressuposto que a saúde bucal é parte integrante da saúde geral do atleta e interfere diretamente em seu rendimento e desempenho nas atividades

físicas, o presente trabalho teve por objetivo, avaliar o grau de conhecimento, as atitudes e os hábitos de Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX sobre a inter-relação da saúde bucal e esporte.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considera-se atualmente que a saúde bucal é caracterizada como uma parcela demasiadamente importante da saúde geral do indivíduo, e está diretamente relacionada ao risco do aparecimento e de disseminação de doenças sistêmicas (ALVES *et al.*, 2017). Dentro de tal contexto, sabendo-se da importância da assistência e conservação da saúde do atleta, a Odontologia do Esporte possui a função de desenvolver e manter as condições físicas ideais dos esportistas detectando mudanças na cavidade oral que podem comprometer o rendimento dos mesmos (LIMA *et al.*, 2019).

De forma empírica, a Odontologia do Esporte teve seu início em 1890, na cidade de Londres, onde o primeiro protetor bucal foi utilizado para a proteção dos elementos dentais de um lutador de boxe. Vinte e três anos após, em 1913, a atenção a saúde bucal do esportista voltou a ser motivo de debates, devido à realização da confecção do primeiro protetor bucal reutilizável que promovia a proteção dos tecidos orais durante os esportes de contato (ANDRADE *et al.*, 2017).

No Brasil, somente em meados de 1958, a discussão quanto a assuntos relacionados à Odontologia do Esporte tomaram forma, sendo tal fato sucedido pelos estudos e ideais de um Cirurgião-Dentista brasileiro que alegava que os jogadores que apresentavam maior demora na recuperação de contusões advindas das atividades físicas eram justamente aqueles jogadores que apresentavam focos de infecção dentária (TOSCANO, 2009; ANDRADE *et al.*, 2017).

Atualmente, a Odontologia do Esporte encontra-se reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) desde 2015, sendo considerada como uma especialidade altamente crescente e cada vez mais consolidada no Brasil (CFO, 2015).



Um dos principais componentes responsáveis por influenciar a vida e o desempenho dos atletas é a saúde bucal. Distúrbios bucais não identificados ou não tratados corretamente podem afetar diretamente os principais aspectos compreendidos pelos atletas (REINHEL *et al.*, 2015). Problemas como respiração bucal, disfunções temporo-mandibular (DTM), hábitos parafuncionais, doença periodontal, cárie dental, má oclusão, erosão dentária e os traumatismos dentários podem causar expressiva diminuição do rendimento do atleta ou até mesmo, seu afastamento do esporte praticado (SIZO *et al.*, 2009; REINHEL *et al.*, 2015).

Dentro de tal contexto, torna-se evidenciado que o suporte odontológico incorporado ao esporte é fundamental e imprescindível para o alcance da promoção de saúde bucal aos esportistas (NASCIMENTO *et al.*, 2019). Propõe-se ainda, que o Cirurgião-Dentista atuante no esporte, vise além de tratar, realizar a manutenção da saúde bucal para conseqüentemente melhorar o rendimento dos atletas, por meio da prevenção e/ou tratamento das possíveis lesões decorrentes das atividades esportivas (REINHEL *et al.*, 2015).

Apesar dos estudos crescentes na área da Odontologia do Esporte, o assunto ainda é pouco difundido entre atletas, principalmente os amadores. Segundo Reinhel e colaboradores (2015), as academias e instituições de treinamento esportivo deveriam oferecer maior suporte ao conhecimento da importância da manutenção da condição bucal aos praticantes e alunos no segmento das atividades físicas.

3. METODOLOGIA

3.1 UNIVERSO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada por meio da aplicação de questionários via *Google Forms*. A população do estudo consistiu nos acadêmicos de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX, que se encontra localizada no município de Matipó-MG.

O curso de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX apresentou-se com quatro turmas matriculadas no período 2020/2, sendo os períodos 2º, 4º e 6º

dos acadêmicos em Licenciatura em Educação Física e o 8º período dos acadêmicos em Bacharelado em Educação Física. O curso encontra-se Reconhecido pela Portaria nº 286 de 21/12/2012 publicada no DOU de 27/12/2012– Seção 1 Conceito 4 e evidência como um de seus principais objetivos oportunizar aos seus alunos uma formação abrangente tanto do ponto de vista teórico como prático, de maneira que possibilite aos mesmos intervir, efetivamente, na realidade social em que estiverem inseridos. (FACULDADE VÉRTICE – UNIVÉRTIX).

3.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A técnica de coleta de dados correspondeu à aplicação de questionários via *Google Forms* aos acadêmicos de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX, em outubro de 2020. Os questionários aplicados encontram-se estruturados e adaptados respectivamente, segundo a *Oral Health Impact Profile* (OHIP-14) e Semencio *et al.*, (2017).

O instrumento de coleta OHIP-14 constitui um indicador subjetivo que visa fornecer uma medida da incapacidade, desconforto e desvantagem atribuída à condição oral, através da auto avaliação, permitindo recolher informações relativas à gravidade, extensão e prevalência dos impactos negativos na qualidade de vida relacionada com a saúde oral (AFONSO *et al.*, 2017). Sua versão apresentada nesse estudo coletou informações sobre a saúde bucal relacionada ao impacto na qualidade de vida em praticantes de atividades físicas através de 10 perguntas com alternativas de múltipla escolha.

O questionário referenciado Semencio *et al.*, (2017), é composto por 29 questões de múltipla escolha que buscam avaliar a conduta e o conhecimento dos atletas a cerca de condições bucais relacionadas à pratica de atividades físicas, abordando perguntas referentes a problemas como a erosão dentária, bruxismo e apertamento dental, traumatismos dentários e orofaciais, além também da compreensão de informações relativas aos atletas e a intensidade do esporte praticado (SEMENCIO *et al.*, 2017).



A população da pesquisa foi recrutada mediante a captação dos contatos dos acadêmicos através da coordenação do curso de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX. Após, procedeu-se o encaminhamento do link do questionário presente no *Google Forms* aos alunos. Os participantes foram instruídos a ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE anexado juntamente ao questionário no *Google Forms*. Após concordar em participar da pesquisa através da marcação da opção “Eu Concordo” presente no TCLE, cada participante realizou o preenchimento do questionário.

3.3 PROCESSAMENTO DOS DADOS

Os dados referentes à pesquisa foram armazenados em banco de dados utilizando a planilha eletrônica do Microsoft Office do Excel 2010 e posteriormente, realizou-se estatística descritiva.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, a mesma foi submetida ao Comitê de Ética de Pesquisas com Seres Humanos CEP/UNIVÉRTIX, tendo aprovação através do Parecer de Número 4.376.223. Os participantes da pesquisa receberam através do TCLE explicações completas sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, justificativa, benefícios previstos, potenciais riscos e incômodos que a pesquisa poderia acarretar, assim como os meios para minimizar estes riscos. Foi assegurado ainda a todos os participantes da pesquisa o anonimato, já que não será necessário identificar-se para participar da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Odontologia do Esporte tem ganhado cada vez mais espaço, tanto no âmbito odontológico quanto no âmbito do esporte e atletismo (LIMA *et al.*, 2019). Entretanto, o conhecimento de atletas sobre o assunto, principalmente quanto à possibilidade de problemas bucais interferirem no desempenho esportivo, se

restringe na maioria dos casos, somente a aqueles esportistas integrantes de clubes que oferecem assistência odontológica (ALVES *et al.*, 2017).

Os dados apresentados na presente pesquisa foram obtidos a partir das respostas dos questionários aplicados aos Acadêmicos de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX, no qual 37 graduandos responderam aos questionários e concordaram em participar da pesquisa através da aceitação do TCLE. A Tabela 1 sintetiza os dados relativos à caracterização da população do estudo quanto à prática de atividades físicas.

Tabela 1: Distribuição da caracterização da população do estudo quanto à prática de atividades físicas. Matipó - MG. 2021.

Variável:	N=37	%
Período do curso de Educação Física:		
2° período	4	10,8
4° período	10	27,0
6° período	8	21,6
8° período	15	40,5
Frequência da prática de atividades físicas:		
1 a 3 vezes por semana	11	29,7
4 vezes por semana	8	21,6
5 vezes ou mais	12	32,4
Somente no curso de Educação Física	6	16,2
Tempo da prática de atividades físicas:		
1 ano	13	35,1
2 anos	7	18,9
3 anos ou mais	17	45,9
Tempo gasto durante as atividades físicas:		
1 hora	29	78,4
2 horas	6	16,2
3 horas ou mais	2	5,4

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A prática de atividades físicas vem se tornando cada vez maior nos dias atuais, principalmente nos aspectos que tangem uma melhoria na qualidade de vida (SOUZA, 2017). O elevado aumento por tal prática pode ser justificado pelos inúmeros benefícios propostos, que vão desde o auxílio no relaxamento e aumento da disposição até recuperações fisiológicas, como melhorias nos níveis de colesterol sanguíneo, ansiedade, estresse, insônia e obesidade (RAMOS, MARINATO E

PEREIRA, 2017). Segundo Lima *et al.*, (2019), o rendimento físico de um atleta pode ser reduzido em até 21% se ele apresentar algum distúrbio ou problema na cavidade bucal, o que conseqüentemente afeta diretamente em sua qualidade de vida.

Na presente pesquisa, em uma avaliação geral quanto aos problemas bucais interferentes na qualidade de vida, a preocupação quanto aos dentes e a boca possuíram maior destaque sendo citados como “Sempre” presente por 5,40% (n=2) dos respondentes com uma frequência relativamente grande. Em contrapartida, os problemas relacionados à qualidade das refeições (75,67%, n=28) e sabor dos alimentos (72,97%, n=24), foram os citados como os menos frequentes, apontados como “Nunca” presentes pelos respondentes. Os dados exemplificados podem ser visualizados na Tabela 2.

Tabela 2: Auto avaliação dos acadêmicos de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX sobre a saúde bucal, segundo a OHIP14. Matipó - MG. 2021.

Nos últimos seis meses, por causa dos problemas com seus dentes ou sua boca, você:	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Sempre (%)
Teve problema para falar alguma palavra?	64,86	18,92	16,21	-
Sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado?	72,97	16,21	10,81	-
Sentiu dores em sua boca ou nos seus dentes?	45,94	32,43	21,62	-
Sentiu incomodado (a) ao comer algum alimento?	51,35	24,32	24,32	-
Ficou preocupado (a)?	40,54	32,45	21,62	5,40
Teve que parar suas refeições?	75,67	16,22	8,10	-
Já se sentiu envergonhado (a)?	56,75	29,72	13,52	-
Teve dificuldade para realizar suas atividades diárias?	67,56	18,92	13,51	-
Você sentiu que a vida em geral ficou pior?	67,56	13,51	18,92	-

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo, Silva e De Bonis (2018), a alta prevalência da preocupação de esportistas quanto aos seus dentes pode ser justificada pela alta cobrança estética atual. Em uma de suas pesquisas sobre o conhecimento e hábitos de atletas, Alves

e seus colaboradores (2017), puderam constatar que, a saúde bucal possui grande impacto na saúde integral do atleta, podendo interferir em seu rendimento físico, além também, de influenciar na autoestima e no convívio social.

De uma maneira geral, a manutenção da saúde bucal torna-se fundamental na prática esportiva, a qual vem sendo largamente difundida nos dias atuais devido aos benefícios que propicia à saúde e por promover melhoria estética (LIMA *et al.*, 2019). Além disso, diante de um cenário apresentado no quais atletas não cuidam dos dentes e não se importam com a saúde bucal, o êxito durante as competições e prática de atividades pode ser consideravelmente diminuído (SILVA E DE BONIS, 2018).

A ocorrência da erosão dentária, bem como a prevalência do desgaste erosivo, especialmente entre os esportistas têm sido altamente crescente devido às mudanças comportamentais e estilo de vida, variando numa média de 36% a 85% (SOUZA, 2017). Segundo Lima e seus colaboradores (2019), o atleta encontra-se sujeito aos riscos da erosão dentária, devido sua exposição a diferentes fatores relacionados com o processo erosivo.

Referente aos hábitos e condições pessoais determinantes da erosão dentária, 78,37% (n=29) dos respondentes declararam realizar a ingestão de alimentos ácidos com alta frequência. Salas e seus colaboradores em 2015 afirmaram que, o consumo elevado de alimentos ácidos na dieta podem promover maiores chances de desenvolvimento de erosão dentária. A ingestão de alimentos ácidos, como frutas, molhos para saladas bem como o uso contínuo de bebidas como refrigerantes, sucos e vinhos podem ser considerados causadores e potencializadores dos problemas dentais erosivos (PASTORE *et al.*, 2017).

Por outro lado, em uma de suas meta-análises, Salas *et al.* (2015) verificaram que, o maior consumo de alimentos lácteos, associado ao fluxo e a capacidade tampão da saliva concomitantemente com a presença de flúor no meio oral e a escovação dentária acentuada, podem modular a presença da erosão dentária, gerando um efeito protetor sobre a estrutura dental. No presente estudo, 75,67%

(n=28) dos respondentes afirmaram consumir alimentos lácteos rotineiramente, enquanto 72,97% (n=27) informaram realizar escovação com pasta fluoretada no mínimo três vezes ao dia, o que pode levar a uma hipótese de uma existência não tão acentuada de erosão dentária nos participantes da pesquisa.

A ingestão de bebidas isotônicas e energéticas pode ser considerada como o principal fator do aparecimento de erosões dentárias em esportistas (SALAS *et al.*, 2015). Relativo ao consumo de bebidas isotônicas, 37,83% (n=14) dos participantes da pesquisa alegaram realizar ingestão durante a prática de atividades físicas.

O consumo de isotônicos libera maior energia para a prática do exercício físico, no entanto pode trazer grandes malefícios a estrutura dental, principalmente devido à presença do ácido cítrico em sua composição, que por sua vez aumenta o potencial erosivo da bebida (ALVES *et al.*, 2017). De tal forma, os esportistas que ingerem isotônicos rotineiramente possuem riscos até mesmo quadruplicados de adquirir alterações por erosão dental quando comparados aos que não consomem (PASTORE *et al.*, 2017; LIMA *et al.*, 2019).

Outro importante fator determinante da erosão dentária, caracterizado como um fator etiológico intrínseco são os distúrbios gástricos (SOUZA, 2017). As consequências de tal condição mostram-se fortemente nocivas para os tecidos dentários, uma vez que, a exposição crônica ao ácido gástrico, pode causar lesões em tecidos duros e moles da cavidade oral (SOUZA, 2017; PASTORE *et al.*, 2017). No presente estudo, 21,62% (n=8) dos participantes informaram a presença de problemas gastresofágicos como o refluxo e vômitos recorrentes.

A presença de hábitos parafuncionais bem como de distúrbios temporomandibulares, são responsáveis por causar frequentes desconfortos, sensibilidades e dores nos músculos da face e na ATM (REINHEL *et al.*, 2015). De acordo com Pastore *et al.*, (2017), o bruxismo apresenta-se como um hábito parafuncional induzido centralmente no sistema nervoso e não relacionado a fatores locais, sendo muito comumente encontrado em atletas.

Segundo Silva *et al.*, (2020), pesquisas recentes apontam que, o estresse

associado a um elevado grau de ansiedade são um dos principais fatores de risco envolvidos no desenvolvimento do bruxismo em cerca de 70% dos indivíduos. A presença de tal hábito parafuncional em esportistas se torna preocupante devido ao aumento de sobrecarga muscular gerado pelo ato de ranger os dentes, e que podem provocar um consequente desequilíbrio nas estruturas anatômicas (CAPITANI, COTO E ZOGAIB, 2019). No que se refere ao ato de ranger os dentes, prática comum realizada pelos bruxistas, 27,03% (n=10) dos participantes da presente pesquisa responderam positivamente quanto à realização, sendo que 16,21% (n=6) dos mesmos relataram ranger os dentes de forma diurna e noturna e todos os dias da semana.

Um achado semelhante foi descrito por Capitani, Coto e Zogaib em 2019, através de um estudo no qual buscou avaliar a qualidade da saúde bucal de atletas de futebol profissional. Em resumo, 32,2% dos participantes da pesquisa apresentaram bruxismo, enquanto 35% demonstraram quadros clínicos suspeitos de DTM dos variados tipos.

Quanto à etiologia dos hábitos parafuncionais e a presença de DTM nos atletas, além dos aspectos psicológicos, devem ser levadas em consideração o desenvolvimento e aumento da massa muscular corporal, incluindo os músculos mastigatórios (CAPITANI, COTO E ZOGAIB, 2019). Conseqüentemente a isso, percebe-se que os atletas frequentemente realizam o apertamento dos dentes devido à hipertrofia muscular apresentada durante a prática esportiva (SILVA *et al.*, 2020). A carga excessiva diária do apertamento dental pode gerar complicações prejudiciais para o atleta repercutindo diretamente em seu desempenho esportivo (SILVA E DE BONIS, 2018). Pertinente ao apertamento dental, quando indagados sobre a realização do hábito, 35,14% (n=13) dos respondentes afirmaram positivamente a pergunta.

A ocorrência de traumatismos dentários é relativamente frequente na população em geral, e com a crescente prática esportiva, principalmente dos esportes de contato, o aumento dos índices de traumatismos dentários se tornam

ainda maiores (LIMA *et al.*, 2019). Os traumas dentais relacionados etiologicamente com a prática esportiva, representam, dentre os atendimentos por trauma de face, como os terceiros mais procurados (RAMOS, MARINATO E PEREIRA, 2017). Com uma prevalência de 14% a 39%, os traumatismos ocorrentes na prática esportiva se tornam uma grande preocupação (ANTUNES *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2019).

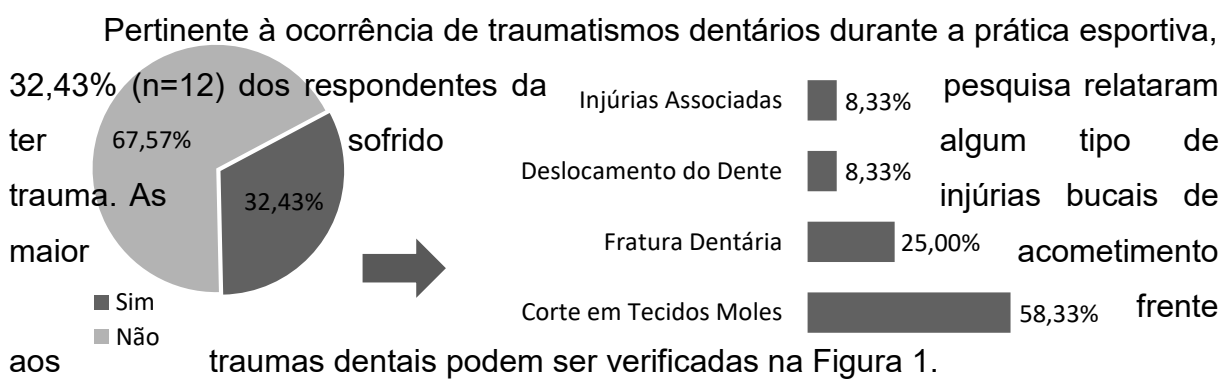


Figura 1: Distribuição da prevalência das injúrias bucais ocasionadas por traumatismos dentários em acadêmicos de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX. Matipó - MG. 2021.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Lima e seus colaboradores, em 2019, apresentando dados em uma revisão literária cujo objetivo se tratava de abordar a Odontologia do Esporte, bem como seu impacto e importância, apresentaram estudos que retratavam os traumatismos dentários com uma prevalência de 38,3%, sendo que, o maior acometimento englobava fraturas dentárias, mais predominantemente nos incisivos centrais superiores e cortes em tecidos moles, com maior número de lesões traumáticas em

língua. Segundo Souza (2017), o lábio superior, a maxila e os incisivos centrais superiores estão envolvidos em até 90% de todos os traumatismos dentários e orofaciais.

Em relação à prevalência de traumas dentais em estudantes de educação física, Antunes e seus colaboradores, em 2016, apresentaram um estudo onde apenas 88 (23,59%) de 373 estudantes relataram ter sofrido ou testemunhado alguma ocorrência de tal evento. De uma maneira geral, a *National Youth Sports Safety Foundation* apresenta os atletas, com um risco maior (10%) de sofrerem algum tipo de lesão dentária ou orofacial durante a prática esportiva, podendo também possuírem uma maior propensão, de até 56%, de sofrerem algum tipo de traumatismo ao decorrer de sua carreira esportiva (SOUZA, 2017).

Quanto ao conhecimento relacionado ao traumatismo dentário associado à prática de atividades físicas, apenas 29,73% (n=11) dos acadêmicos de Educação Física respondentes do presente estudo, afirmaram positivamente sobre o recebimento de informações, palestras ou cursos sobre o assunto. O conhecimento adquirido pelos estudantes sobre o tema é extremamente importante para orientá-los em suas atitudes como esportistas e futuros profissionais, no entanto, frente à literatura, nota-se a carência de discussões e informações sobre o assunto de forma direta a esse público (ANTUNES *et al.*, 2016).

Apesar do alto acometimento de esportistas pelos traumatismos dentários e orofaciais, existem meios preventivos para tal evento. O uso dos protetores bucais diminui em até 80% a ocorrência de traumas dentais (LIMA *et al.*, 2019).

Souza (2017), ao encontrar um baixo uso dos protetores bucais por parte dos esportistas (menos de 50%) através dos estudos analisados, constatou que ao serem questionados pelo não uso, os esportistas indicavam o desconforto pela adaptação e a dificuldade na respiração como sendo as principais causas. Entretanto, segundo Lima *et al.* (2019), os protetores bucais, quando bem confeccionados e adaptados, não devem causar desconfortos nem interferência na respiração do atleta, podendo o mesmo, falar e realizar a ingestão de líquidos sem

removê-lo da boca.

Na presente pesquisa, quando indagados sobre o conhecimento do uso de protetores bucais na prática esportiva, 72,97% (n=27) dos respondentes afirmaram conhecer tal dispositivo. Em contrapartida, quando questionados quanto ao uso dos protetores bucais, 100% (n=37) dos respondentes declararam nunca terem utilizado protetores.

Souza (2017), em um estudo descritivo analítico que buscou informações relacionadas com a prevalência de traumatismo oral em atletas, aponta que na maioria dos estudos, os participantes relatam conhecimento da importância do uso de protetores bucais como prática preventiva aos traumas dentais, no entanto, a não utilização por parte dos mesmos, pode ser justificada pela má conscientização e não indicação do uso regular dos protetores bucais por parte dos Cirurgiões-Dentistas e treinadores.

Ramos, Marinato e Pereira (2017), dentro de tal contexto, expõem ainda, a necessidade da existência de campanhas por parte dos Cirurgiões-Dentistas e Educadores Físicos para a informação e conscientização dos esportistas sobre o traumatismo dentário e sua consequente prevenção, bem como a importância dos cuidados com a saúde bucal para uma melhor qualidade de vida e desempenho nas atividades físicas realizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da Odontologia do Esporte para os praticantes de atividades físicas é cada vez mais evidenciada e presente nos dias atuais. Na pesquisa em questão, pôde-se constatar que existe uma carência no conhecimento dos Acadêmicos do Curso de Educação Física da Faculdade Vértice/UNIVÉRTIX quanto à inter-relação da saúde bucal e esporte, bem como um elevado índice de atitudes e hábitos determinantes dos problemas bucais interferentes na prática esportiva. Contudo, nota-se a necessidade de uma intervenção para a população em questão



com o intuito de conscientizar sobre a necessidade do conhecimento e da aplicabilidade da Odontologia frente ao esporte.

REFERÊNCIAS

ACADEMY FOR SPORTS DENTISTRY. **Definition of Sports Dentistry/A Properly Fitted Mouthguard**, 2012. Disponível em: <<http://www.academyforsportsdentistry.org/position-statement>>. Acesso em: 20 agosto 2020.

ABREU, D. G. Respiração Bucal e Disfunção da ATM - Problemas Ortodônticos que Podem Trazer Grandes Prejuízos ao Desempenho Físico. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 7, n. 21, p. 76-83, jul./set., 2009.

AFONSO, A. *et al.* Qualidade de vida relacionada com a saúde oral: validação Portuguesa de OHIP-14. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Porto, v. 18, n. 2, p. 374-388, maio, 2017.

ALVES, D. C. B. *et al.* Odontologia No Esporte: Conhecimento E Hábitos De Atletas Do Futebol E Basquetebol Sobre Saúde Bucal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Belo Horizonte, v. 23, n. 5, p. 407-411, set./out., 2017.

ANDRADE, L. G. N. *et al.* Os Desafios Da Odontologia No Esporte: Uma Nova Perspectiva: Revisão De Literatura. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 92-98, jul./dez. 2017.

ANTUNES, L. A. A. *et al.* Trauma dental e protetor bucal: conhecimento e atitudes em estudantes de graduação em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 287-94, abr./jun., 2016.

BASTOS, R. S. *et al.* Odontologia desportiva: proposta de um protocolo de atenção à saúde bucal do atleta. **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 61, p. 461-468, jul./dez., 2013

BRASIL. **Resolução 466/2012, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 13 jun, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 21 setembro 2020.

CAPITANI, C.; COTO, N. P.; ZOGAIB, R. K. Doenças Odontológicas em Atletas Profissionais de Futebol. **Anais do Encontro Nacional de Pós-Graduação – VIII ENPG**, Santos, v. 3, n. 1, p. 402-407, maio, 2019.

CARRARA, S. V.; CONTI, P. C. R.; BARBOSA, J. S. Termo do 1º Consenso em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial. **Dental Press Journal of Orthodontics**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 114-20, mai./jun., 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA – CFO. **Resolução n. 160, de 02 de outubro de 2015**. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. 02 de outubro de 2015.

GONÇALVES, V. P. *et al.* Traumatismo Dentário em Jogadores de Futebol Pelo Não Uso do Protetor Bucal. **Revista Científica InFOC**, Campos dos Goytacazes, v. 2 n. 2; 82-87, jul./dez., 2017.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 2014. Consultado em 28 de setembro de 2020.

LIMA, A. C. A. *et al.* Odontologia do esporte: revisão de literatura. **Archives Of Health Investigation**, Araçatuba, v. 8, n. 12, p. 836-845, junho, 2019.

NASCIMENTO, P. M. L. *et al.* Os alunos da Odontologia e Educação Física conhecem a importância do uso de protetores bucais na prática desportiva? **RGO - Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 67, n. 20, nov./dez., 2019.

NEEDLEMAN, I. *et al.* Poor oral health including active caries in 187 UK professional male football players: clinical dental examination performed by dentists. **British Journal of Sports Medicine**, Reino Unido, v. 50, n. 1, p. 41-4, novembro, 2016.

PASTORE, G. U. *et al.* Odontologia Do Esporte – Uma Proposta Inovadora. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 147-151, mar./abr., 2017.

PINTO, S. C. S. *et al.* Erosive potential of energy drinks on the dentine surface. **BMC Research Notes**, [s.l.], v. 6, n. 67, p. 1-6, fevereiro, 2013.

RAMOS, K. T.; MARINATO, M. J. S.; PEREIRA, R. C. A importância do uso do protetor bucal na prática esportiva: revisão de literatura. **Revista Científica Faesa**, Vitória, v. 13, n. 1, p. 33-36, julho, 2017.

REINHEL, A. F. *et al.* Saúde bucal e performance física de atletas. **ClipeOdonto – UNITAU**, Taubaté, v. 1, n. 7, p. 45-56, fev./jun., 2015.

SALAS, M. M. S. *et al.* Erosão dentária na dentição permanente: epidemiologia e diagnóstico. **Revista da Faculdade de Odontologia - UPF**, Passo Fundo, v. 20, n.



1, p. 126-134, jan./abr., 2015.

SALAS, M. M. S. *et al.* Estimated prevalence of erosive tooth wear in permanent teeth of children and adolescents: an epidemiological systematic review and meta-regression analysis. **Journal of Dentistry**, [s.l.], v. 43, n. 1, p. 42-50, janeiro, 2015.

SEMENCIO, K. A. P.; *et al.* Prevalência de injúrias dentárias e orofaciais e o conhecimento dos atletas sobre as condutas emergenciais. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 88-95, abr./jun., 2017.

SILVA, L. F. *et al.* Impact of Malocclusion on the Quality of Life of Brazilian Adolescents: A Population-Based Study. **PLoSOne**, San Francisco, v. 9, n. 11, p. 30, setembro, 2016.

SILVA, A. M.; DE BONIS, R. Odontologia Desportiva: A Influência Da Saúde Bucal Na Performance Dos Atletas Da Vila Olímpica De Manaus. **BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, Manaus, v. 9, n. 1, p. 79-91, maio, 2018.

SILVA, A. C. M. *et al.* Fatores de risco relacionados às desordens temporomandibulares em atletas – revisão da literatura. **FOL • Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 57-68, jan./dez., 2020.

SIZO, S. R.; *et al.* Avaliação do Conhecimento em odontologia e Educação Física acerca dos Protetores Bucais. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, jul./ago., 2009.

SOUZA, B. C. Erosão dentária em paciente atleta: artigo de revisão. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 155-61, abr./jun., 2017.

SOUZA, B. C. Lesões Orofaciais Em Atletas. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, Paraná, v. 20, n. 1, p.143-146, set./nov., 2017.

SOUZA, B. C.; *et al.* Impact of gingival inflammation on changes of a marker of muscle injury in young soccer players during training: A pilot study. **Revista Odonto Ciência**, Rio Grande do Sul, v. 27, n. 4, p. 294-299, novembro, 2012.

TARDIEU, C. *et al.* Dental occlusion and postural control in adults. **Neuroscience Letters**, [s.l.], v. 450, n. 2, p. 221-4, janeiro, 2009.

TOSCANO, R. Odontologia Desportiva na luta pelo reconhecimento. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 162-

168, mai./ago., 2009.

UNIVERTIX. **A faculdade.** Disponível em: <<https://univertix.net/institucional/#faculdade>> Acesso em: 28 de setembro de 2020.

UNIVERTIX. **Educação Física.** Disponível em: <<https://univertix.net/arquivos/graduacao-matipo/educacao-fisica/>> Acesso em: 28 de setembro de 2020.